

ACADEMIA
MARIA ESTERDE LEITURA
E ESCRITA

Academia Maria Ester de Leitura e Escrita – AME é uma autêntica Academia de Letras, com as devidas adaptações para o público estudantil, desenvolvidas nas duas Unidades do Colégio Maria Ester. Em 2024, a AME completou 20 anos de sua fundação, inclusive com Registro em Cartório. Abril é mês de celebração, em 15 de abril completaremos 21 anos de história e reconhecimento!

A AME configura-se em um espaço de leitura que explora a função humanizadora da literatura, sensibilizando, provocando reflexões e favorecendo o exercício do protagonismo infanto-juvenil, por meio de estratégias pedagógicas de motivação prazerosa, que apresentem resultados positivos de transformação da vida dos acadêmicos. Os encontros literários desenvolvidos pelos acadêmicos buscam privilegiar os aspectos lúdicos presentes na leitura. As oficinas de teatro, também desenvolvidas no projeto, procuram trazer outra forma de expressão para os gêneros literários trabalhados, permitindo que os alunos aprendam a se expressar e apresentar a literatura de forma adaptada pelas Artes Cênicas.

Os encontros no projeto acontecem fora do horário regular, dentro de uma perspectiva que defende a educação como socializadora em rodas de conversa e troca de conhecimentos, com a utilização de outras abordagens educativas e utilização de espaços diferenciados para esses encontros. Além dos encontros no projeto, os alunos participam também de eventos culturais, solenidades de fundação de novas Academias, festas a cada biênio de posse, mostras de teatro, onde encenam obras da literatura, recitais e diversas ações sociais.

Diante disso, não podemos deixar de citar a professora Juliana Zanetti, a primeira coordenadora e grande incentivadora da AME. Seguida da professora Abilene de Brito, que atualmente supervisiona o projeto juntamente com as ex-integrantes da AME: Isabelle Pinheiro e a professora Brenda Nobre.

Parabéns aos acadêmicos pelos talentos descobertos e aos pais – incentivadores e coparticipantes desse projeto.



unidade
SILAS MUNGUBA

Rua Antônio Teixeira Leite, 248/500
CONTATOS: 3295.2317 . 3099.9292

@colegiomariaester1 @colegiomariaester1

Colégio Maria Ester 1

CME
Colégio Maria Ester

Sociedade da Prensa

1 hora, 1 minuto, 1 segundo.
Como diferenciar?
O tempo está tão rápido
Que eu nem o vejo passar.

As pessoas estão focadas
Na tela do celular,
Vivem em seu próprio mundo,
Sem com o resto se preocupar.

Likes e mais likes,
É só isso que importa.
Mentir para conseguir um comentário,
Nada mais importa!
Isso me causa revolta!
Deveriam se envergonhar,
Poderiam muitas pessoas ajudar...
E o que pensam é em likes?
Onde está a realidade?
Onde está a humanidade?

As pessoas não veem ao seu redor,
Só pensam no seu engajamento,
Se perdendo no mundo virtual,
Se esquecendo do mundo real.

A sociedade não para!
Cada instante surge um novo assunto...
São tantos problemas acontecendo,
Que não prestam atenção no mundo.
A sociedade está cada vez mais fechada,
Estão perdendo a compaixão.
As pessoas só pensam em si
E no que os outros pensarão.

As pessoas vivem agitadas,
Não conseguem parar por um momento.
O descanso tão desejado,
Fica só no pensamento.
Sendo assim, como elas conseguem
viver? Se sentir inútil por descansar?
Isso não deveria acontecer.

Vamos revolucionar!
Fazer um "post" que não seja pelos likes:
"Por que estamos aqui?"
Vamos sair com amigos;
Vamos ler um livro;
Vamos descansar;
Vamos conversar;
Vamos rir;
Vamos nos divertir;
Vamos fazer tudo como antes;
Vamos voltar para o nosso mundo!

Flávia Queiroz Teixeira

unidade
PASSARÉ

Rua F, 158, Passaré

CONTATOS: 3493.2562 . 3493.2226

@colegiomariaester2 @CMEoficial

Colégio Maria Ester 2



FOLHETAME

Folhetim Bial - Colégio Maria Ester

Francisca Clotilde

Francisca! Ô mulher sabida!
Conte-me mais sobre sua literatura, Conte-me
mais sobre o Ceará!

Ela é uma mulher que fez história E eu guardo na
memória
Toda sua trajetória.

Libertou o escravo, Acordou antes do galo
E ainda teve tempo para o teatro!

Mulher, conte-me o teu segredo!
Vai me dizer que nunca passou por nenhum
tormento Nesse enorme Ceará?

Eu conheço pra lá de tuas bandas, Onde o povo
todo canta,
Só porque começou a neblinar!

Lavinia Lais Viana Sampaio

A sociedade da prensa

Pessoas vivem alienadas, Não conversam quase
nada... Esquecem a vida real
Para viver na digital.

A sociedade da prensa, Que nada mais espera,
De toda forma, já ficam entediadas Já não querem
mais saber é de nada.

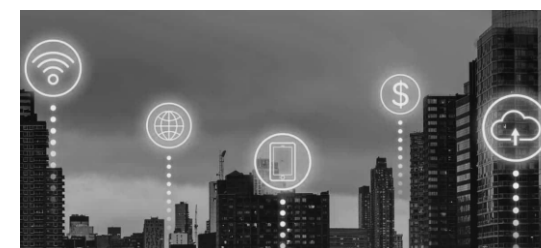
A tecnologia, cada vez mais avançada, Pessoas
totalmente viciadas,
E vidas sendo tomadas. Um detox digital, Parece
algo surreal...
Pessoas que não sabem o que é vida real.

A falta de consciência Leva a preferência
De ficar nas redes sociais E não nos convívios
gerais.

Áudios escutados em 30 segundos, Coisa louca
para o ex-mundo!
A tecnologia avança cada vez mais E as pessoas
não ficam para trás!

Reuniões cansativas, Passeios já sem vida, Pessoas
desesperadas,
A todo tempo apressadas.

Ana Sofia de Sousa Teixeira



A casa colorida

Era uma vez uma cidade poluída e sem cor, repleta de prédios gigantes com milhões de apartamentos espaçosos e não aconchegantes. Moravam naqueles prédios outras pessoas também poluídas e sem cor com seus corações feitos de metal, apenas seguindo o que lhes era ordenado.

Entre tantos prédios, escondida em um bairro esquecido e isolado da cidade, havia uma casa, uma casinha pequena e colorida em meio ao branco e preto. Na casa, moram pessoas coloridas e que possuíam corações feitos de carne, bombeando sangue e amor a todo o corpo. Os cidadãos preto e branco viam os moradores da casa como as piores ameaças a seus prédios gigantes e seu sistema preto e branco, então temem essas pessoas e a casa delas. Assim, sempre que podem, tentam derrubá-la, mas a pequena casinha é tão forte que ninguém nunca nem mesmo conseguiu destruir nenhuma de suas paredes.

As pessoas preto e branco então, vendo que não conseguiriam derrubar a casa, passaram a tentar destruir seus integrantes, porém sempre que tentavam abater um, surgiam dois novos moradores da casa para enfrentá-los. Até que um dia, os milhões de moradores daqueles prédios perceberam que os corações daquelas pessoas batem tão forte em seus peitos e sua união é tão firme que seria impossível destruí-las. Desde então essa guerra tem sido travada por cada vez menos pessoas. Cada vez mais pessoas preto e branco desistem de seus corações de metal, de seus prédios enormes e decidem morar na casinha colorida e alegre que está sempre de portas abertas.

Vitória Araújo Vasconcelos

Pura poesia

Não é o mistério, é o eco do ser... Não
é só parar e escrever.
Mensagem é pouco para descrever. A
poesia é a vida a renascer
Em um simples riso, tende a fluir Pura
e complexa; imaterial a flutuar
Precede o poeta, independente ao
vagar Está além das palavras, é
transformar
No transbordar das emoções vai se
eternizar.

Ana Lídia Nobre Falcão

Guimarães Rosa

Foi um escritor modernista que muito
criticava.
De médico a romancista, sabia até
inventar palavra.

Entendia a dor do trabalhar, que no
campo vivia e sentia no sertão, um lugar
de temor
onde até o mais valente, de arrogância,
morria.

Escreveu o grande Sertão: Veredas,
Criou Riobaldo, um jagunço bem bonzím.
Se apaixonou por uma mulher, e no seu
coração acendeu uma labareda, E que na
botânica do amor, escolheu o pior jardim.

Carolina Gomes Martins Maranhão

Vinicius de Moraes

No final das taças, Encontro as mágoas
Deixadas pelo passado
Que voltavam para mim, lado a lado.

Sentir não era difícil, Expressar menos
ainda.
Contrariar se tornava mais irônico, Mais
uma obra produzida.

Encontrava o amor e a dor, Unidos em
um só
Na música e na literatura.

Da sua forma exagerada, Um tanto
contrariada,
Mas novamente, mais uma amada.

Priska Farias Freire

Clarice

Da Ucrânia saiu
Até o sertão nordestino. Escrever
livros e até poemas Que ninguém
nunca viu.

Vários livros bons, Como paixão,
Com muito orgulho Virou sensação.

Morreu, infelizmente, Mas deixou
legado. Nunca esquecido, Sempre
será lembrado.

Davi de Souza Teixeira

Meu peso a carregar

Toda pessoa tem algo que a pressiona ou que guarda dentro de si. Acho que todos temos uma caixa para carregar—alguns sabem lidar melhor com ela, outros nem tanto. A minha caixa contém várias coisas, mas o maior peso que carrego é a pressão de ser o “orgulho da família”. Sinto-me constantemente pressionada a ser a melhor em tudo, ou pelo menos melhor do que minha irmã. Sempre me esforço para que, quando minha mãe fale de mim para as amigas, eu seja mencionada como a “boa filha”. Isso afeta muito minhas escolhas e minha personalidade, como na decisão da faculdade, que precisa ser “boa”, garantir um futuro e estabilidade financeira. Quero que minha mãe possa olhar para mim e dizer com orgulho: “Minha filha é advogada”.



Ver minha mãe feliz e mostrar que o esforço que ela fez por mim valeu a pena é a minha maior prioridade. Ela é a minha motivação para melhorar a cada dia. Por isso, me esforço para tirar boas notas, entrar em grupos acadêmicos e participar de competições.

Acredito que, de certa forma, essa pressão me ajuda a crescer e evoluir. E se esse peso que carrego significa ver minha mãe feliz e orgulhosa de mim, então eu o levo com muito orgulho.

Yasmin Martins Lopes

Ecos de mim...

Ecos de mim, assombram sua mente. Não me olhes, porque, quando me olhas, parece haver uma galáxia inteira em mim, refletida em seus olhos. O que é uma loucura, pois não passa de uma alucinação sua forma de manipular e me fazer acreditar que tudo em mim te encanta.

Não me beijos, porque, quando me beijas, me faz acreditar que o tempo para, que o mundo silencia, que sou única em sua órbita.

Não me toques, porque, quando me tocas, despertas em mim tempestades, faíscas que dançam entre pele e desejo, como se o universo inteiro conspirasse por nós.

Mas sei que é ilusão, um feitiço seu, um truque do destino, e, ainda assim, me perco, como quem sabe que é engano, mas se entrega mesmo assim.

Dayla da Silva

Meu Ceará é terra de Rachel de Queiroz



No coração do meu Ceará, Rachel de Queiroz é a luz a brilhar. Escritora, de alma nordestina, Representação da voz feminina.

Meu Ceará é encantado, Terra de retirante e do pranto, Da seca e do sertão, De Chico Bento e Conceição.

Em cada linha, um pedaço do meu lar, Rachel é amor, é singular, É a expressão das oprimidas, Do meu povo cearense, sempre destemidas.

E é com orgulho que digo, Meu Ceará é terra de Rachel de Queiroz Do meu povo feroz, Que sonha e espera por dias melhores.

Maria Fernanda Monteiro Maia

O medo assustador

O medo é o que mais me assusta! Não conseguir fazer algo por medo de julgamentos, ou sua própria cabeça não deixar que você faça aquilo que mais quer. As vezes me pego pensando e imaginando um mundo em que possamos viver sem medo. O medo de errar, medo das pessoas, medo até de não gostarem do seu jeito. E principalmente, o medo da perda, que é o mais difícil. Ele é assustador e sufocante.

Medo de se esforçar, se desgastar, e não ser capaz do que você quer. Mas o medo também nos ajuda a não fazer besteira, ou coisas que possam nos deixar arrependido para o resto da vida. Isso é o que faz sermos o que somos. É um sentimento desgastante, que impede de mostrarmos o nosso verdadeiro eu, o mais bonito. Nunca deixe de fazer algo por medo, ele é normal, todo mundo sente, você sente, eu sinto, os seus pais sentem, e tá tudo bem, mas não é porque ele existe na nossa mente, que temos que ouvi-lo. Não precisamos provar nada para ninguém. A sua vida, é só sua, não faça sua cabeça ser sua própria inimiga.

Pâmela Sá

Lara Herculano Vasconcelos

Me sinto afogado

Procuro respostas pra problemas que não tem solução Penso demais e acabo não dormindo Converso demais e me sinto calado Conheço pessoas demais e me sinto sozinho Busco explicações pra coisas sem significado Me esforço demais e me sinto insuficiente Sou confuso mas acho que tenho razão O que há de errado comigo afinal?

Miguel Godinho Holanda Coelho

O medo de decepcionar

Ela sempre foi de ligar muito pra opinião dos outros, mesmo escutando que não deveria nem precisava, sempre tentando agradar a todos, tentando ser a garota legal, a que todos falem bem, ter amigos que gostem dela, ser o orgulho dos pais, e por conta disso acabava se privando das coisas com medo de decepcionar.

Ela colocou peso demais na caixa e não consegue mais carrega-lá, não sabe mais se seus próprios pensamentos são dela ou dos outros. Sempre tendo cuidado com o que ia falar ou fazer, pra não decepcionar, o que mais a deixou surpreendida foi quando percebeu que muitos não tinham esse mesmo cuidado com ela.

Júlia Brito Cândido



A caixa que carrego

Tenho uma caixa, grande e densa, onde guardo com um cadeado a 5 segredos, os quais o meu peito não aguenta. Ali meus medos profundos, os pesos do fardo que carrego no mundo.

No fundo, um medo cruel me consome: ser jogada à rua, sem casa, sem identidade. Minha mãe, espelho de um amor complexo me prende em um ciclo frio, sem rumo e deserto.

Ao lado, um amor distante, feito de telas, promessas e instantes. Será que o tempo nos faz resistir, ou apenas nos ensina a desistir?

Outra sombra me aperta na caixa: o medo de ser rejeitada, ou deixada. Se sou eu mesma, quem vai me aceitar? Se me escondo, será que vale a pena ficar?

E lá está também meu sonho mais puro, mas temo com o fracasso a flor da pele A prova, o tempo, o medo que vem— e se não for suficiente para ir além?

Há um peso invisível e dolorido, um desânimo surdo, um corpo esquecido. Autoestima ferida, ansiedade cruel, um grito engolido num quarto de fel.

Mas há algo leve entre tantos escombros, algo que brilha em meio aos destroços. Talvez uma chance, talvez uma voz, que diz baixinho: “você me corrói, como ferro enferrujado, tocando e desmanchando”

Cansada e abandonada, a luta que tanto almejo, me prende mais que o imaginado sonho de arrumar minha caixa Mas meu medo me prende e não consigo olhar Minha caixa é pesada, não posso negar, mas posso pensar em abri-la e tentar respirar.

Marina Azevedo da Silva Fonseca

Viva, Lygia

Escritora modernista Com paixão pelo saber, Utilizou de sua arte Como forma de conhecer.



Os leitores eram seus confidente, Debatia, criticava e desabafava A fim de não deixar a população alienada.

Vários gêneros publicou, Um universo de textos apresentou, Que vão de crises internas até o amor, Assim, muito público ela alcançou.

Em 2022 nos deixou, Mas jamais será esquecida. Obrigada, Lygia Por tanto nesta vida.

Sara Lima Andrade

Dentro de si

Tudo estava branco, olho em volta e a procuro em um piscar de olhos, aparece, sem mágica nem tumulto, a madeira suja, cor indefinida, que ao mesmo tempo muda sem parar, definindo-me como todo, alguém oscilante sem tempo de pensar.

Andei o dia todo, ainda não consegui chegar, o que foi que coloquei nessa caixa? A mata só tendia a aumentar, deixei-a cair, ela se abriu num pisar, nunca gosto de abri-la, lembrar dar-me arrepios, mas a nostalgia é absoluta, como pode ter passado em um só?

Encontrei com aquela menina doce, de coração puro, que amava todos, dizia sim pra tudo, e seguia as más influências no impulso, pelo menos não tinha medo do futuro.

Achei que não lembrasse, mas lá estava aquele abraço, de que se soubesse que era o último, nunca que deixasse ter fim, aquele já foi o meu apoio, já foi minha maior dor, é melhor enterrar lá dentro, antes volte para cá.

E esse lugar? Era onde eu não queria chegar, não tinha nada na cabeça, era uma criança sozinha, então preferiu explorar, não era hora de se jogar, de crescer antes da hora, na multidão ela queria saber de tudo, pobre menina, sua infância passou em um vento barulhento, que se arrepende tanto quanto.

CHEGA. Não posso mais olhar, não posso mais voltar, gritar não vai ajudar, fecho a caixa sem pensar, preciso leva-la para algum lugar, sinto tudo tremer, do dedo do pé a cabeça, eu só queria renascer.

Mas agradeço a ela, é dela de que estou vindo, sem seu conteúdo eu não saberia, sem aquela fase eu não aprenderia, sem aquela pessoa eu não entenderia, que a vida tem um propósito e sem a caixa, eu não sobreviveria.

Lia Oliveira De Sousa

Te Apresento a Poesia

Tem na imaginação E é diferente do poema. Muito mais que perfeição, Te apresento a poesia.

Com ela posso fazer uma canção, Dependendo do sentimento dos artistas, Sem muita determinação, Te apresento a poesia.

Com muita ou pouca razão, Ela continua a mesma. É falada com o coração, Te apresento a poesia.

Ester Nobre Falcão

Com pressa

Estou apressado, Tenho que correr, Mas sou um infeliz, Porque tempo irei perder.

Vivemos na era do acelerar, Em que temos que correr, Mas tomaremos cuidado para não tropeçar, Ou consequência iremos sofrer.

Informações falsas estão a se propagar, Por isso, me faça uma pergunta Devemos valorizar?

Nossa mente merece cuidado, Por isso: busque desacelerar!

Saul Holanda Cunha

Caixa

Cada um tem sua caixa...A minha é sem graça marrom, cor básica de qualquer papelão, mas algo a diferencia... Ela possui um daqueles adesivos branco com uma taça vermelha desenhada indicando algo frágil e que pode quebrar, já a de fulana pode ser colorida cheia de florzinhas desenhadas em fundo branco, mostrando delicadeza e inocência, cada um tem a sua, não fuja! Guardamos nossos pensamentos, ideias e sentimentos mais profundos.

Nem tudo que guardamos dentro delas podemos nomear, sendo um amor, uma indecisão, um trabalho de escola, uma lembrança alegre, outra que machuque. O que eu guardo dentro da minha caixa não pode ser nomeado, nem tenho a capacidade, ela é toda bagunçada, já a sua pode ser organizada...

Às vezes temos mania de guardar nas nossas próprias caixas coisas que não são e nem fazem sentido dentro de nosso mundo, mas mesmo assim nós cobramos e queremos continuar com isso, mesmo que elas tenham nos machucado e ficado no passado, não queremos deixar ir, por não ter coragem de imaginar sua caixa sem aquilo.

Cada pessoa tem sua caixa, umas as carregam nos ombros com facilidade, já eu tenho uma dificuldade, arrasto e arrasto, mas quase não saio do canto, tento e tento, mas ainda sou incapaz, sempre cuido dela, mas toda vez saio machucada. Ao final percebo que pouco falei de mim e isso resume a minha caixa.

Maria Eduarda Guimarães

Espelho turvo

Em um espelho turvo,
a imagem se distorce,
Um reflexo pálido,
onde a alma se retorçe.
A voz interior,
um eco constante a soar,
"Não é o bastante",
sussurra, a me torturar.
As mãos vazias,
um anseio profundo a revelar,
Os olhos marejados,
a dor a transbordar,
A busca incessante,
por um lugar para a m a r .
As palavras caladas,
o silêncio a gritar,
A incapacidade de expressar,
o que me faz sangrar.
Os sonhos desfeitos,
como areia a e s c o r r e g a r ,
A sensação de falha,
que me impede de v o a r .
A esperança esgotada,
sem forças para lutar.
A resiliência da alma,
que se recusa a afogar.
A busca pela aceitação,
um caminho a trilhar
A descoberta por uma
esperança,
que me fará voar.

Maria Luiza Maciel Barbosa

A internet dominando o mundo

A nossa sociedade
Viciada se tornou.
Se escondendo atrás da telas,
Ela se isolou.

A pressa e a agilidade
Tomou conta do local.
A internet dominou
E na cabeça levou total

Influenciando nossa vida
Para um novo caminho,
As redes sociais conquistaram
nosso trilha.

Nos influenciando em tudo,
Elas dominaram o mundo,
Fazendo acontecer
A revolta das redes efervescer.

E assim dentro da pressa
O mundo se perdeu...
Viciado se tornou e
Nunca mais parou.

E as redes sociais
não nos deixaram jamais.
Causando até alguns
Problemas sociais.

E assim precisamos desacelerar
Para a nossa mente explorar.
Novos mundos conhecer,
Para despertar o saber.

Julia Pedrosa Carneiro

Angústia

Falta de ar, angústia, enjoo, falta de concentração, taquicardia, tremor, essas são algumas da sensações que sinto quando estou ansiosa. A falta de autoconhecimento para saber quais os meus gatilhos já me afetou muito, momentos nos quais deixei meus pensamentos vencerem.

Durante muitos anos, a ansiedade me afetou e ainda afeta, só que mais sutilmente, em apresentações de trabalhos, seja em forma de dança ou seminário, quando eu esqueço falas e passos por puro nervosismo, mesmo sabendo tudo que tem que fazer, é como se minha mente desligasse e não me permitisse continuar. Com o passar do tempo, após vários momentos em que eu foquei no meu autoconhecimento e amadurecimento, hoje consigo lidar melhor com e como me sinto, controlando minha respiração e tentando focar apenas em coisas boas, para que aquilo não me atinge a ponto de me paralisar.

Yasmin Santos Teixeira da Silva

Sociedade em vício

O tempo voa...
Vídeos e áudios, a norma ecoa.
O ritmo acelerado,
Sempre renovado.

Nas telas, o mundo desdobra:
Palavras rápidos e imagens que se renovam
Sem pausa, sem calma, sem hesitar.
Essa velocidade irá nos governar!

Em um clique, uma história se inicia.
A vida: mais rápida que uma sinfonia.
No mundo digital,
Se perde a essência do real.

Cada vez mais a sociedade se afunda
Em pequenos vídeos que nunca mudam.
Para retomar o equilíbrio, é preciso
Viver uma vida mais desacelerada.

João Gabriel Peixoto de Paula



Quem Sou Eu?

Lara A. Sousa

Às vezes, eu me pego pensando quem é ela Ela sou eu. Eu? Eu quem? Quem sou eu?

Me rasguei e me contorci tentando resolver essa pergunta, Tentei me entender, me expressei e passei por todo tipo de fase buscando e ansiando me identificar com pelo menos alguma coisa.

Mas no final, a pergunta é sempre a mesma: Quem sou eu?

O que eu sou é mais que um aglomerado de células, é alma, mas que alma? Não sinto a minha alma tanto quanto queria, mas sinto o meu corpo, sinto mais do que eu queria.

Me olho no espelho e vejo ele refletir a casca que cobre o vazio de meu corpo que não passa de sangue e carne, grotesco, na sua forma mais natural, abominável.

Sou uma estranha em minha própria mente, me sinto abandonada e lançada e uma inescrupulosa cratera aonde habita unicamente o vazio, e me apego a este vazio, eu adoto este vazio, eu sou o vazio.

Não o literal vazio, mas a sensação de não ter sensação, o sentimento de não ter sentimento, o abstrato visceral que cobre o meu rosto e me faz depender de alguém pra sentir algo, depender de alguém pra ter personalidade.

Minha personalidade não basta de um junção de cultura, de história, de pessoas. Mas se eu tenho tudo isso o que me impede de ser tão eu?

Eu sou eu? Quem sou eu?
Eu sinto, eu vejo, eu me apego, se eu não sentisse,
não me importaria, e essa é a maior prova que dentro de mim existe alma, existe algo.
Eu sou algo, talvez Mas, o quê?

Sou vida, sou cérebro, sou coração,
sou razão
Eu sou eu, incompleta, imperfeita,
com muito tempo pela frente,
e se eu sou algo,
apenas o tempo dirá.

Poesia

Para mim, a poesia é tudo que posso cantar, falar e recitar.
É algo que me inspira a criar
E que me faz pensar.

Poesia é vida!
Todos nós podemos fazê-la,
Podemos vivê-la e escrevê-la.

É algo que mexe com a nossa sensibilidade,
Que propõe mudanças e atitudes,
Que faz vermos a vida com outros olhos.
Poesia é a mais pura arte!

Alana Clarice Medeiros



Envoltos na pressa

Tudo é rápido!
Agora podemos não perceber, Talvez tivéssemos sentido Antes da pressa nos envolver.

A rapidez é uma cela! As grades, a ansiedade... Estamos presos a ela Não vendo o mundo de verdade.

Se precisarmos do tempo para lucrar Estaremos em um ciclo inacabado. Aonde vamos parar?
O valor do tempo é miserável!

No futuro, não teremos lembranças Não dá tempo para criá-las
O que houve com as infâncias? São improdutivas, fracassadas?

Vivemos uma corrida
Ansiando a linha de chegada alcançar. Essa é uma meta de vida,
Mas vale nos esgotar?

Nós sabemos que precisamos De muita calma e paciência,
Mas, na sociedade em que estamos,
Conhecemos essa experiência?

Mariana Lacerda Santana Girão

Poesia

Poesia é te olhar nos olhos
Poesia é o som que você faz ao respirar
Poesia é a sensação que tenho quando te encontro
Poesia pode ser até a resposta que o silêncio me dá.

Poesia é o poeta melancólico
Poesia é o menino que tem um sonho
Poesia é a dor de alguém
Poesia é abstrata, pois não se sabe se é algo ou alguém.

Eu sou poesia!
Minha imaginação é poesia! Minha incerteza também é poesia! Mas eu nem sei o que é poesia!

A poesia não precisa ser explicada. Ela precisa ser vivida.
Mas eu consigo tocá-la
E eu também posso senti-la.

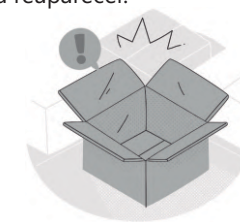
Maria Sofia R. Amorim

Toda pessoa tem a sua caixa

Cada caixa tem seu formato, cor e peso. Minha caixa é azul com alguns adesivos e assinaturas de pessoas que passaram pela minha vida. Dentro desta caixa, há várias memórias, pensamentos e pesos que eu carrego em meus braços. Alguns desses pesos chegam a entortar um pouco a coluna de tão pesados. Em alguns momentos, eu tiro alguns pesos da caixa.

Mas tem um deles que permanece nela. É algo que sempre está lá, sempre esperando o momento certo pra reaparecer. Esse é um peso que eu sempre tento tirar da caixa, mas é como se ele fosse grudado no fundo dela. O medo que o futuro me traz está sempre na minha cabeça. Em todo momento. Esse é o meu peso. A constante dúvida e insegurança. Sobre aquela pergunta que nunca some. "Será que eu vou conseguir?"

Sempre ouço as pessoas falando sobre aprovações e conquistas. Sempre fui a aluna que tira nota boa e que sempre é a inspiração para os primos. Minha família sempre coloca expectativa em mim e eu acabo me sufocando. É como se eu nunca fosse conseguir suprir aquelas expectativas. Toda vez que alguém me pergunta sobre o curso que eu desejo fazer, ouço meu pai dizer orgulhoso: "ela quer fazer direito!". O medo da decepção me persegue e me deixa sem sono. Ronda minha mente por horas e me deixa sem sossego. Eu me esforço todos os dias para todo esse esforço para ser o orgulho seja válido. Essa é um dos pesos da minha caixa. Ele irá permanecer sobre um bom tempo nas minhas mãos. É um peso que me sufoca, mas que me dá esperanças. Esperanças que toda minha força de vontade valha a pena. Esperanças de que daqui alguns anos, eu possa olhar pra todos eles e poder dizer: «eu consegui".



Maria Clara Silva Saraiva

Loucuras da mente

Nossa mente é como um contratempo, como um desavento, ninguém sabe o dia de amanhã. Hoje a gente tá bem, mas ninguém conhece o outro lado da vida.

O futuro nos espera, o futuro nos destrói. Ele cria coisas que a gente não sabe se vai aguentar, ele nos mostra pessoas para amar, mas como um simples passo de mágica podem sumir. E deixar um vazio e aquilo que já foi preenchido pelo amor acolhido, vira uma vala de desastres.

A vida nos ensina que temos que ser fortes, mas ela não mostra como. Só nos dá pesos e fala "se vira seu fraco, tem aguentar isso aí e se não aguentar, se mata, some da terra".

Os nossos problemas já vem encarnados no nosso sangue como um fio de DNA, infelizmente não a nada que possamos mudar, ou até exista, mas a parede do contar a verdade nem sempre é real.

Usamos máscaras e camuflamos nosso ser real, para não ser descobertos, para não mostrar a farsa que somos. E esconder o verdadeiro significado da vida que temos.

Isadora Alencar Barreto

Excessivamente

Penso demais sobre tudo, acredito que isso seja bom e ruim, em certos momentos, eu posso estar sozinho ou em grupo, e em algum momento eu vou me isolar e pensar sobre qualquer coisa.

Tem uma frase do livro "A Metamorfose", de Franz Kafka, que diz assim "Que tal se eu continuasse a dormir mais um pouco e esquecesse todas essas tolices?", acho que euderveria fazer isso às vezes, pode ser a coisa mais simples do mundo, que em algum momento eu vou parar e refletir sobre isso, o que eu fiz e o que eu não fiz.

Eu me preocupo bastante com a minha imagem, sobre o que o outro vai pensar sobre mim, por exemplo, quando se vê alguém pela primeira vez, nota-se a roupa, e talvez isso seja algum dos meus problemas, o desejo de estar sempre bem vestido, postura e o modo como o outro vai me ver, de certa forma, quase que excessivamente eu penso sobre a elegância, alguns amigos meus até brincam com isso, uns me elogiam, outros já acham desnecessário, meu pai até reclama comigo de vez em quando.

Embora essas situações sejam de certa forma, excessiva, julgo que existe algo de bom nisso, porque isso faz parte de quem eu sou.

Carlos Vinícius de Sousa Calheiros

A Caixa e a Luz

Eu andava muito cansada. Minha caixa era muito, mas muito pesada. Mas eu não podia soltá-la. Mesmo sem saber o que havia lá dentro, eu não conseguia soltá-la. Carreguei-a durante toda a minha vida, mas nunca usei abri-la. Mesmo sem saber o que havia lá, eu a carregava e vivia somente para isso: carregar a minha caixa.

Porém, me angustiei. Acordei. Estava em um transe? Não sabia, mas a primeira coisa que fiz ao me dar conta de mim mesma foi olhar em volta. Escuro. Não havia cor alguma ao meu redor. Também vi indivíduos esqueléticos, de olhos fundos, desesperados e... vazios? E suas almas? Seus sentimentos? Suas crenças? Eles pensavam racionalmente?

Tive medo, me desesperei. Será que eu tinha a mesma aparência que aqueles seres? Foi quando olhei para meu corpo (sem soltar a caixa) e vi que ele era exatamente como os outros: frio, pálido, magro, nojento.

Logo após tomar consciência da existência daqueles seres, olhei novamente para a única coisa que vi durante toda a minha vida: a minha caixa. Eu era irracionalmente atraída por ela, mesmo vendo que me trazia dor. Não tinha o que fazer, a não ser continuar caminhando com ela, segurando-a em minhas mãos geladas.

Parei de pensar em mim e lembrei da minha caixa. O que eu poderia fazer para me livrar dela, se minhas mãos não conseguiam soltá-la? Foi então que, no auge da minha angústia, apareceu um pequeno ponto brilhante ao longe. Ele chamava meu nome (e foi aí que descobri que eu tinha um nome) e vinha em minha direção. Quanto mais se aproximava, mais eu começava a sentir algo que jamais havia sentido. Não sabia nomear aquilo na época, mas hoje sei que era esperança.

Parecia que, quanto mais eu sentia aquela esperança, algo chamado paz vinha junto. Eu não sabia de muita coisa, mas podia sentir — e eu sentia que aquilo me fazia bem. A pequena luz ficou por um tempo dançando ao meu redor, permitindo-me sentir seu calor e aconchego, mas, então, começou a se distanciar. Agora, porém, eu necessitava daquela luz. Tentei correr, mas o peso da caixa não permitia. O preço para seguir a luz era soltar a caixa.

Então, tomei a decisão que mudou meu caminhar. Eu soltei a caixa. Eu senti leve. Eu estava livre. Então, corri o mais rápido que pude e segui a luz, que avançava, fazendo tudo ao redor tornar-se mais vívido e claro. Até que, de repente, ela parou e se expandiu —explodiu. Quando acordei, tudo estava vivo. Olhei em volta, e agora aquela escuridão terrível pertencia ao passado. Meu corpo estava renovado. Eu estava viva.

Passei muito tempo com a Luz. Ela me ensinou sobre tudo o que existe. Me ensinou quem eu sou. Ela me guardava dos pesadelos que vinham à minha mente quando eu me lembrava do Vazio. Ela me amava. E, por isso, aprendi a amar também — e amei os mortos. Eu amei aqueles que, assim como eu, estavam focados em suas caixas. Aliás, o que havia dentro da caixa?

Tempos depois, por amar os mortos, decidi que eles também deveriam conhecer a Luz. Decidi voltar ao Vazio, levando comigo um pedacinho dela. No caminho, encontrei minha caixa. Ela estava lá, chamando-me. Eu queria ir até ela, mesmo sabendo o quanto era má. Então, eu a abri. E lá estava: eu. Meu reflexo dentro da caixa. O que me prendia naquele terrível sofrimento era eu mesma.

Sem olhar para trás, deixei a caixa para trás. Ela voltou a aparecer diversas vezes enquanto eu fazia minhas visitas ao Vazio. Ela me chamava para abri-la, mas a Luz — e os mortos que, assim como eu, haviam deixado suas caixas — foram essenciais para que eu permanecesse longe da minha antiga versão.

Foi dessa maneira que a Luz me encontrou e me amou, para que, assim, eu pudesse amar outros perdidos. Mas e você? Estás disposto a largar sua caixa?

Mariana Maciel

Pequenas Coisas

Eu sinto saudade das pequenas coisas Coisas que nos faziam sentir feliz

Assistir uma série, colher flores no meio da rua
Gritar no meio da noite e mostrar para o mundo o lado bom de tudo
Se tornar fugitivo da própria vida
Deixar de lado os afazeres e ir para algum lugar viver
Se encontrar com pessoas que ama e compartilhar segredos
Amar, dançar, cantar, gritar e chorar
São coisas que me fazem sentir saudade das pequenas coisas
Me fazem sentir saudade de viver

Nos disfarçamos entre máscaras e panos para ninguém ver nossas raízes Sendo que todos temos defeitos
Não sabemos amar Não sabemos respeitar
E não sabemos viver a nossa vida
Poís achamos que viver é se sentar em uma cadeira, em um prédio apertado e digitar sem parar códigos indecifráveis
Achamos que viver é se esconder no quarto e só escrever

Não apreciamos mais a vida
Não sentimos mais gosto em viver Não tem o que viver
Somos o futuro da nação
Mas nem sabemos nos relacionar Não sabemos nos comunicar Não sabemos gritar por socorro

Sempre que algo estiver te prendendo, grite por seus pais
Mas algumas vezes nem dá, pois eles são as algemas
O mundo é perigoso, eu sei disso Mas nos deixe viver
Me deixe cair de bicicleta e ser a minha própria força para levantar
Me deixe criar uma rebelião e mostrar as injustiças para o mundo
Mesmo sabendo que eles vão fechar os olhos e se esconder em seus escritórios

Somos o futuro da nação
Não quero estudar por vinte anos para no final da vida ir embora sem deixar nenhuma lembrança
Quero viver intensamente
Quero deixar marcas por onde passo
E toda fez que falarem de mim, um sorriso involuntário se abrir no canto da boca
E só de pensar nisso, me fazem sentir saudade das pequenas coisas.

Pedro Henrique

Eu a sinto

Ela me olha,ela me imagina,ela me vê
Seu olhar toca meu âmagos,ela conhece meu íntimo,ela é real dentro de mim
Eu a sinto,quando eu penso que ela já parou de me olhar,ela ainda está la,indo e voltando,em um ciclo sem fim

Eu a despisto,mesmo quando a perco de vista ,ainda a sinto
Será se ela vai sumir algum dia ?eu grito,tentando fazer com que alguém me escute
Eu a sinto,sempre,como se n fosse embora
Ela ainda está lá,na sombra da névoa,me encarando,eu a sinto

Algo sussurra;ela não está aí de verdade,ela morreu,a ignore
Eu obedeço,e eu a esqueço,quase como mágica,eu não a sinto,não mais
Quem ela é?eu não sei,não consigo me lembrar
a névoa sumiu,não tem ninguém me observando,
só tem eu,sozinha e completa.

Saria Manuela

Lado nunca visto

Às vezes, tudo que precisamos é ouvir
É sentir
É aprender É viver
Mas porque?

Às vezes, nos perdemos de si mesmos nos procuramos na escuridão sem retorno, nos sentimos sós como um pedaço de lixo sem nada ao redor.Às vezes, só queremos um elogio, um apoio uma verdade, um amor, um carinho, enquanto aprendemos com os erros, mas se matando por causa deles, por que por mais que queremos, nunca somos perfeito para eles.

Às vezes, só precisávamos que tudo fosse mais fácil, que desse vontade de viver, de crescer, de vencer, sem se perder, ai volto ao meu questionamento

Mas, por quê?

Por que nos problematizamos? Nos tratamos como lixo vivemos por si só e por isso ansiamos por alguém tornamos tudo mais difícil acabamos nosso psicológico por causa de cobranças dos outros, querem mudar o que ja tá criado, por traumas acumulados.

Mas, às vezes, só o que queremos e precisamos é de uma luz exposta, um pedestal bem armado, de um sangue esfriado, de um amor ao meu lado, de um vento bem soprado, esperando sabendo que vou conseguir, dar o próximo passo.

E é por isso que digo, essa é a esperança Mas, por que é um lado nunca visto?

Lia Oliveira De Sousa

Moreira Campos

Moreira Campos era contista,
Contava entre linhas.
Moreira Campos era artista,
Fazia arte entre linhas.
Escreveu vários contos,
Que se eternizam nas palavras.
Nem precisam ser longos,
Poís contam histórias que são lembradas.

Considero seus contos curtos,
Mas que podem contar uma vida.
Eu tenho consideráveis surtos,
Lendo suas obras coloridas.

Acho que ele nasceu para contar,
Na verdade, tenho certeza.
Hoje que fui me atentar,
Seus contos são cheios de beleza.

Seus textos eram em prosa,
As mais profundas que já li.
Há coisas que jamais vi em outras,
Que nunca nem ouvi.

Guimarães Rosa já descreveu:
"Conivente, claro, gostoso."
Assim são os contos que ele escreveu,
Cada um mais majestoso.

Moreira Campos era contista,
Contava usando a alma.
Moreira Campos era artista,
Fazia arte com as palavras.

Maria Gabriely Xavier Barbosa

O que seria a Poesia?

Poesia é muito mais que um texto,
É um sentimento,
Que traz inspiração
E provoca uma inexplicável emoção.

Só se pode sentir com o coração
De em um universo de rimas entrar
E para sempre ali ficar.

É uma mistura de tristeza e alegria,
Amor e melancolia.
De repente, faz nos sorrir
Consequindo apenas a felicidade transmitir.

É uma fonte de saber
Que nos move a conhecer.
A literatura explora
E por ela cada vez mais se apaixona.

A poesia nos liberta,
E em nós desperta
A vontade de voar,
E para a realidade,
não queremos mais voltar

Gianna Lacerda Santana Girão

Uma caixa imensurável

A partir do momento que conhecemos a nós próprios uma caixa se forma no subconsciente nem sempre lembramos da sua existência entretanto, ela sempre está presente mesmo que bem no fundo da mente. Não se pode imaginar um tamanho ou forma específica para a caixa eu diria que ela é uma caixa imensurável, ou impossível de ser medida Com tantos sentimentos, sensações, vivências e emoções a caixa abriga coisas nunca ditas, dores reprimidas, nostalgia... Imagine um universo inteiro dentro de si o Cosmos é considerado infinito nem os maiores e melhores astrônomos desvendaram todos os mistérios escondidos na imensidão do espaço.

Eu não nasci sabendo de tudo ainda nem descobri quem sou não desvendei meus mistérios Mas a caixa, a caixa mantém todos eles aqui, dentro de mim. Trancadas a sete chaves em algum lugar que não encontrei talvez, meu mal seja querer encontra-la, destranca-la, mesmo sabendo que, se ela é tão privada pode ter sido criada pra não ser achada ou talvez eu so não esteja preparada. Pois, ela guarda partes de mim que ninguém conhece mas, monta meu "eu" quem eu sou quem eu fui e quem eu vou ser. Isso me assusta porque ela me conhece mais que eu mesma e fui eu que a criei ela veio de mim ela se criou a partir da minha vida agora, ela sou eu.

Maria Victoria Farias Duarte

Obras de Dídimo

Passarinho Carrancudo
Sua História contará.
O pequeno poeta
Uma geração encantará.

O desfile das letras
Mostrará sua paixão.
De professor a doutor
Ele tinha formação.

O menino perguntador
Seu conhecimento expandiu.
O afirmador de palavras
Se destacou no Brasil.

Um novo dia já raiou.
Tempo de chuva passou.
E sabe o que veio?
Poesia e literatura infantil!



Lia Rebeca Ferreira Goes Baracho